



CAMPANHA SALARIAL

Professores do Ensino Superior discutem reajuste

O Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP) está negociando o reajuste de 2008. As tratativas com o sindicato patronal, contudo, têm avançado pouco: desde 15/01, quando começaram as discussões, os donos de escola não apresentaram nenhuma proposta numérica.

Os professores reivindicam reajuste de 4,66% (composto por uma média de índices), mais um aumento real em torno de 4%, a ser aplicado no biênio 2008/09. Os docentes ainda reivindicam um plano de carreira que não traga prejuízos aos salários, além de igualdade nos ganhos para aqueles que atuam no ensino semi-presencial.

Para Luiz Antonio Barbagli, presidente do Sinpro-SP, um aumento real é plenamente justificável, num momento em que a economia está aquecida e verifica-se um aumento no número de alunos das escolas particulares.

Ao encerrarmos esta edição, era realizada mais uma assembléia da categoria, inclusive com a expectativa de que os professores, diante da intransigência patronal, encaminhassem a decisão de seu reajuste para dissídio coletivo.

Funcionários

O Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar (Saaesp), que representa os funcionários administrativos da PUC-SP, está negociando nas mesmas bases do Sinpro-SP - reajuste de 4,66% e aumento real. Tem-se como praticamente fechado o índice de reajuste.

O Saaesp deverá apresentar uma redação mais precisa da cláusula social que estipula bolsas para funcionários, que hoje, segundo a AFAPUC, é aplicada de maneira incorreta pela Fundação São Paulo.

ATRASOS

Dívida com os professores atinge quatro salários

Os atrasos salariais da PUC-SP com seus docentes chegam, neste mês, a praticamente quatro salários brutos para cada professor. No início do ano, o Conselho Universitário aprovou orçamento que previa o pagamento de parte desta dívida, mesmo com o parecer do vice-reitor Flávio Saraiva, que alegava ser impossível qualquer tipo de pagamento neste ano.

O Conselho Fiscal da Fundação São Paulo acabou vetando o pagamento da dívida, que cresce mês a mês. Os números atingem um valor de R\$ 30.569,71, se tomado por base o salário de um assistente doutor em regime de tempo integral. O PUCviva atualizou mês a mês a dívida, utilizando o ICV-Dieese. Este trabalho foi pesadamente dificultado pela Fundação São Paulo e pela Reitoria, que negam-se a fornecer à APROPUC listas atualizadas dos salários da instituição.

Nos quadros abaixo mostramos a composição desta dívida.

Dívidas	%
Acordo Salarial de 2005 A partir de maio de 2005, os professores deveriam ver incorporados aos seus salários 7,66%. Somados mês a mês até março/2008 e reajustados pelo ICV-Dieese, esses valores representam	318,66 SOBRE O SALÁRIO BASE DE MAIO/2005
Acordo Salarial de 2004 Entre março e dezembro de 2004, a PUC-SP deixou de pagar aos professores 5,66%, resultantes do acordo salarial daquele ano, que só começou a ser cumprido em janeiro de 2005. Reajustados até março/2008, esses valores representam	82,02 SOBRE O SALÁRIO BASE DE DEZ/2004
Total da dívida Aplicando-se os valores obtidos sobre os salários hoje em vigor, resulta que a PUC-SP deve a um professor doutor, sem os seus quinquênios ou vantagens adicionais aproximadamente	R\$30.569

EDITORIAL

UnB: Lições políticas

Timothy Mulholland, Reitor da Universidade de Brasília (UnB), pediu afastamento do cargo depois de uma semana de ocupação da instituição pelos estudantes. Motivo: corrupção.

Caiu o chefe, mas não sua camarilha. Por isso, a assembleia da ocupação decidiu manter o movimento exigindo que também o vice-Reitor Edgar Mamyá se vá.

Não há dúvida de que o problema não se resume ao Reitor – estende-se à burocracia docente que tem liames com a Finatex, fundação de interesse privado, que maneja dinheiro público. Se o movimento for fundo na apresentação dos responsáveis pelos demandos e “improbidade administrativa” encontrará uma casta que controla a universidade, serve de correia de transmissão da política intervencionista do Estado (e governos) e que estabelece uma ponte com agentes capitalistas.

Os gastos suntuosos e provocativos manejados pelos parasitas da universidade pública espelham a putrefação do sistema capitalista e da classe burguesa. Não por acaso, o escândalo da UnB veio à tona com as revelações dos fantásticos gastos com os Cartões Institucionais: escândalo de corrupção que serve mais uma vez de motivo para a crise política entre as forças burguesas que controlam o Estado.

Os acontecimentos da UnB ajudam a clarear uma questão de fundo, embora restritos a uma unidade escolar. Só a mobilização coletiva pode efetivamente combater não só os sintomas da putrefação econômica e social, mas também, e fundamentalmente, sua fonte.

Notemos: as CPIs não passam de instrumentos da política burguesa e albergam as quadrilhas que disputam os espaços da máquina administrativa. Isso explica por que não têm efeitos práticos de erradicação do mal. Na UnB, os estudantes realizaram assembleia e decidiram ocupar a Reitoria. Se esperassem que o Conselho Universitário destituisse o crápula e seus amigos, tudo estaria na mesma.

No dia 3 de abril, a mobilização disse: ocupamos a Reitoria para destituir o larápico, porque, se ficássemos à espera de uma atitude da burocracia docente, os desvios continuariam e a universidade permaneceria sob a direção de desqualificados. Esse é conteúdo do choque entre a ocupação coletiva da Reitoria e o poder estranho à universidade. Tanto é que os estudantes decidiram lutar a despeito da passividade e da conivência de parte dos docentes com o Reitor.

Logo em seguida, foi emitido o mandato de reintegração e uma juíza anunciou que os ocupantes poderiam ter de pagar uma multa diária de cinco mil caso não suspendessem a ocupação. Que consequência traria tais medidas repressivas? Resposta: protegeria a corrupção. Mas a assembleia estudantil tornou-se ainda maior e decidiu estender a ocupação da Reitoria para toda a UnB. Massificou o movimento.

Extraordinária resposta social à corrupção e à repressão, que se mostraram irmanadas. Timothy apelou: “Entre na forma da lei e só sairei pela lei”. O que significava permanecer no cargo. Recorreu ao Ministro da Educação. Mas como Fernando Haddad poderia apoiá-lo, se seu governo atravessa brutal crise pelas mesmas razões? Como jogaria a Polícia Federal sobre a ocupação?

É nesse quadro político que os docentes não puderam ficar à margem. Reuniram-se em assembleia. Parte da burocracia retirou seu apoio ao Reitor. O Conselho Universitário foi convocado para decidir se acata a reivindicação estudantil de afastamento da cúpula que rodeia Timothy. Estamos nesse ponto dos acontecimentos, ao escrever o editorial. Há uma clara vitória da ocupação, que só foi possível porque se massificou e se alastrou para as dependências da UnB.

Viva aos estudantes da UNB! Que saiam todos os corruptos e burocratas carreiristas! Que a universidade seja controlada por quem estuda e trabalha! Que o governo da universidade eleito responda por seus atos à assembleia universitária!

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

Assembleia da APROPUC

Edital de Convocação

A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – APROPUC, pelo presente Edital, convoca os Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, associados à APROPUC, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 15 de abril de 2008, terça-feira, às 17:30 horas, em primeira convocação, na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407, Perdizes, São Paulo), a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

ELEIÇÕES DA APROPUC

Não havendo, na hora acima indicada, número legal de presentes, a Assembleia será realizada meia hora após (18:00 horas) no mesmo dia e local, em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes.

São Paulo, 04 de abril de 2008

Priscilla Cornalbas
Presidente da APROPUC

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Reajuste, Acordo Interno e denúncias no encontro com a Fundação São Paulo

A AFAPUC reuniu-se com representantes da Fundação São Paulo, Reitoria e Divisão de Recursos Humanos em 04/12. O encontro tratou de temas espinhosos, que serão encaminhados à próxima assembléia da categoria.

Inicialmente os funcionários interpelaram o secretário-executivo da Fundação, padre Rodolfo Perazzollo, sobre a aplicação do ICV-Dieese a partir dos salários de março/2008, conforme aprovado em assembléia. O padre Rodolfo informou que a Fundação deve aguardar as definições da Convenção Coletiva da categoria antes de adotar qualquer posição – seja no reajuste salarial, seja nas cláusulas do Acordo Interno.

Denúncias

A diretoria da AFAPUC cobrou providências da Fundação e

da Reitoria sobre certas irregularidades apuradas neste início de ano. A primeira diz respeito a professores da pós-graduação que, em virtude do número insuficiente de alunos inscritos, não tiveram viabilizadas as suas turmas. Ainda assim, por determinação da Reitoria, os docentes estariam recebendo as horas previstas, mesmo sem ministrar as aulas programadas. Para os funcionários, a situação é extremamente contraditória, na medida em que a Reitoria vem reduzindo cada vez mais os salários administrativos e negando o pagamento de horas extras.

Outro fato denunciado é o gasto excessivo com a divulgação do vestibular. Segundo apurou a AFAPUC, foram gastos R\$ 53.580 em materiais como folhetos, boletins e sacolas promocionais. Desse total, apenas 13,2% foram utilizados. O restante, que corresponde a

R\$ 46.836, encontra-se hoje encailhado no almoxarifado. Os funcionários exprimiram sua estranheza para com a situação, uma vez que um suposto prejuízo de R\$ 50 mil gerou uma sindicância administrativa que quase resultou na demissão de um funcionário.

O padre Rodolfo garantiu que já tinha conhecimento dos dois fatos, e que as responsabilidades estão sendo apuradas.

Intermédica

A coordenadora da DRH, Ângela Rena, informou que o convênio da Intermédica deve sofrer mudanças em breve, para sua devida adequação às alterações implantadas nos planos de saúde. Os detalhes serão informados aos funcionários na assembléia desta terça-feira, 15/4, por um representante do setor.

ASSEMBLÉIA DOS FUNCIONÁRIOS

16/4

14h - Auditório 239

- ✓ Informes
- ✓ Dissídio Coletivo
- ✓ Plano de Saúde
- ✓ Resposta da Comissão de Apuração de Pendências Administrativas e Financeiras da AFAPUC

Continua a Campanha contra a Repressão na PUC-SP

O abaixo-assinado que exige a retirada imediata do processo administrativo contra nove estudantes continua circulando pela PUC-SP. Eles são acusados de participar da ocupação da Reitoria, em novembro de 2007. A comissão sindicante já encaminhou o processo à direção da universidade. O resultado deve ser conhecido em breve.

O jornal estudantil *Território Livre*, que circula em várias universidades paulistanas, estampa em sua manchete de capa que a Reitoria da PUC-SP usou provas falsas contra os estudantes. O jornal acusa o chefe da segurança de ordenar a funcionários da Graber que rasgassem suas próprias roupas, para que fossem tiradas fotos destina-

Porque sou contra a punição dos estudantes

“Sou contra a punição dos alunos porque acho que seria submetê-los a uma dupla violência injustificada. Em primeiro lugar, foram despejados da Reitoria como se fossem objetos que estavam no lugar errado e com os quais não se dialoga. Em seguida, no contexto do estado de exceção



puquiano, deseja-se que as ‘coisas’ que estavam no lugar errado sejam castigadas, para dar o bom exemplo e impedir a revolta dos demais objetos. Será que é isso que estão chamando por aí de coisificação do ensino?”

Silvio Mieli, professor do curso de Jornalismo

das a criminalizar os estudantes.

A redação do *PUCviva* recebeu a denúncia de que um estudante da Comfil foi ameaçado por um segurança, que desde terça-feira passada foi transferido para a portaria da mesma faculdade. Segundo o estu-

dante, o funcionário deixou seu posto para fazer a ameaça em frente ao Prédio Velho, perto das 21h. Não é a primeira vez que acontecem problemas dessa natureza com seguranças da Graber. Outros alunos já reclamaram de ameaças.

CONSELHO ITINERANTE

Em Barueri, Consun termina o Redesenho

Desta vez foi em Barueri e aparentemente sem Internet que o Consun decidiu os últimos contornos do Redesenho Institucional. Os conselheiros debruçaram-se fundamentalmente sobre a composição dos novos órgãos colegiados e as definições de Coordenadorias. Também ficou acertada a criação da quarta Câmara setorial, a de Pesquisa, que ficará subordinada às três pró-reitorias acadêmicas e ligada ao Conselho de Ensino e Pesquisa, Cepe.

A nova composição do Cepe ficou definida com os três pró-reitores acadêmicos (Graduação, Pós e Educação Continuada), oito diretores adjuntos de faculdades, coordenadores de cada uma das Coordenadorias, oito representantes docentes (um por faculdade), quatro representantes docentes (um por câma-

ra) e nove representantes discentes (um por faculdade e um pós-graduando). Uma antiga reivindicação dos funcionários, a presença deles no Cepe, mais uma vez ficou fora de cogitação.

O Conselho de Cultura e Relações Comunitárias (que substituirá o Cecom) contará com o pró-reitor da área, diretores de campus, oito representantes docentes, nove discentes, diretores do Tuca, TV PUC e Educ, chefes dos setores comunitários internos (como o Expcem e o PAC), oito representantes de funcionários (devendo ser garantida aqui a representação de todos os campus), diretores das unidades suplementares e de extensão que prestam serviços comunitários (como o NTC) e um representante da Pastoral Universitária.

O Conselho de Planejamento, Desenvolvimento e Administração, que substituirá o CAF, contará com o pró-reitor da área, oito representantes docentes, nove discentes, gerentes de setores administrativos, quatro representantes docentes das câmaras e nove representantes dos funcionários.

O Consun definiu também a nova caracterização das Coordenadorias (como o Vestibular, a Cogear, entre outras), que serão “setores da universidade que fazem a getão de projetos e atividades acadêmicas e científicas para o conjunto da universidade em assuntos específicos”. Não foi definido o número dessas Coordenadorias, mas sabe-se que as atuais devem permanecer.

Todas as alterações aprovadas serão encaminhadas para o texto do novo estatuto da Universidade.

Sobre a cobertura do *PUCviva*

Ana Mercês Bahia Bock

Tomei conhecimento da versão assumida pela APROPUC sobre os fatos que envolvem a reunião do Conselho Universitário sobre o Redesenho pelo jornal *PUCviva* nº 652, de 31/03/08, e gostaria de, em prol da democracia que caracteriza nossa universidade, trazer alguns aspectos que foram omitidos pela publicação.

Sou representante docente do CCH no Consun e estive acompanhando, o tempo todo, a reunião. É deste lugar que pretendo esclarecer, oferecendo minha versão sobre os fatos.

1. O Consun buscou realizar sua reunião na sala P-65 com a presença dos estudantes. Questionou a lotação da sala e em seguida aceitou proposta, assim como a viabilizou, de transferir a reunião para um local que permitisse a todos acompanhar os debates.

2. Foi conferido com os manifestantes se a questão era efetivamente mudar de local para viabilizar a reunião, ou se havia outras questões postas. Os estudantes confirmaram a primeira hipótese e a mudança foi aceita por todos.

3. No Tuca, para onde a reunião foi transferida, estudantes se manifestaram de modo a inviabilizar os debates. De novo, nova tentativa foi feita: ofereceu-se a palavra a três estudantes, para que

pudessem apresentar a questão. Com a justificativa de que não têm interlocutores ou representantes, optaram por não usar a palavra. O único estudante inscrito para fazer uso da palavra foi impedido de fazê-lo por outros.

4. A reitora suspendeu temporariamente a reunião e declarou em reunião permanente o Consun.

5. Reunido na sala da Reitoria, o Consun apreciou exclusivamente a questão da realização e viabilização da reunião, sem apreciar qualquer outro ponto de pauta.

6. Decidiu-se então pela realização da reunião nas dependências da Cogea, de onde se poderia fazer, com facilidade, a transmissão da reunião pela Internet, garantindo o acesso de todos ao debate.

7. Impedidos pelo barulho dos estudantes que batiam nos vidros da Cogea, o Consun realizou sua reunião no 3º andar do prédio e fez a transmissão pela Internet.

Cabe ainda destacar que o jornal *PUCviva* toma a posição dos estudantes presentes à manifestação como a única existente na universidade, o que é no mínimo um equívoco. Sou representante dos professores do CCH, e como tal defendo a posição que meus representados têm expressado sobre o Redesenho. As

unidades do CCH se manifestaram em documentos e alguns professores me escreveram por *e-mail* quando abri esta possibilidade. Ninguém me pediu para não debater e para impedir a reunião do Consun. Acredito que o mesmo se passe com os outros membros do Consun. Por isto estivemos lá, e por isto fizemos o esforço de realizar as discussões e tomar as decisões sobre o Redesenho.

A APROPUC está desconhecendo os debates entre professores na universidade, professores aos quais ela deveria estar ouvindo e representando. A entidade está sendo usada como canal de veiculação de uma única posição: a de seus diretores.

Aproveito para informar que as faculdades do Centro de Ciências Humanas fizeram várias reuniões, desde fevereiro, quando retomamos o trabalho, e todas construíram posição sobre o Redesenho, encaminharam documentos com propostas e estão acompanhando o processo.

Retomo para terminar: as pessoas não devem fazer de suas opiniões a versão única dos fatos!

Ana Mercês Bahia Bock é representante docente do Centro de Ciências Humanas no Consun



SUCESSÃO

“O próximo reitor deve ser uma pessoa apaixonada pela PUC-SP”

Professor da FEA e participante ativo dos órgãos colegiados, Fábio Gallo Garcia foi vice-reitor administrativo na gestão de Antonio Carlos Ronca. O professor é nosso entrevistado da semana na discussão sobre a sucessão na Reitoria da PUC-SP.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO MAURA

Foi um período muito conturbado. Antes das eleições passadas, eu dizia que o próximo reitor da PUC-SP seria ou muito ruim – deixando o cargo em menos de um ano – ou extremamente bom, tecnicamente falando. No meu entender, a professora Maura ficou no meio termo. Não gosto da crítica fácil, que aparece muito fortemente no momento eleitoral. É preciso ponderar os dois lados da questão. Quando você está sentado na cadeira de gestor, enfrentando uma complexidade como é gerir a PUC-SP, as decisões são sempre difíceis, com vários ângulos. É preciso ouvir posições diversas.

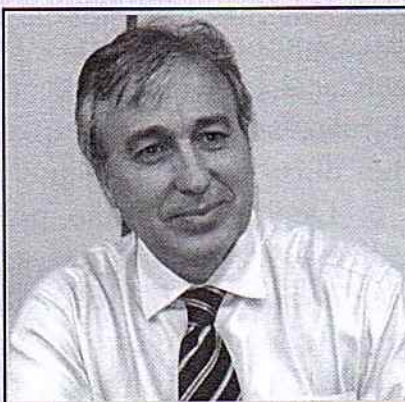
Houve avanços no período. O próprio curso de Economia cresceu substancialmente. Na Cogear, temos avanços importantes. Por outro lado, o maior problema foi a falta de gestão, a falta de comando que houve. Quando a Reitoria assumiu, elegeu como questão principal o equilíbrio econômico-financeiro, esquecendo que a universidade é mais complexa do que isso. Efetivamente, as questões que atravessávamos não foram resolvidas. Acredito que faltou experiência de gestão. Não podemos sentar naquela cadeira e aprender a ser gestores.

A herança que Maura recebeu foi muito difícil. A dívida era muito alta. Não havia perspectiva de solução. Mas, quando a Reitoria deveria assumir uma posição de discussão com a comunidade, sobre quais seriam essas soluções, não o fez. Vimos soluções parciais. Houve um corte de professores sem critério. Isso não é justiça. E, parafraseando o filósofo ao qual tenho me dedicado nos últimos anos, “a primeira virtude de uma sociedade é a justiça”. Para praticá-la, é preciso ter critérios adequados. Existiam soluções possíveis além das que foram dadas. Quando nos perdemos na alienação do cotidiano, não somos criativos. E o limite do gestor está justamente na sua falta de criatividade.

Quem vive a PUC-SP sabe o quanto é difícil termos a nossa autonomia arranhada. Acompanho a vida da universidade há muitos anos. Relembrei, através das pala-

vas da professora Salma [*PUCviva* nº 653], que as conquistas e os entendimentos que tivemos no passado com a Fundação São Paulo foram muito evidentes e importantes para a universidade. Ela se perguntava: será que esse pacto foi rompido? Também não tenho a resposta, mas o fato é que todos nos sentimos acuados com o que está acontecendo.

Podia ter havido um diálogo maduro, equilibrado, entre as partes. Nego-me a acreditar que grupos tão importantes, com tanto saber, tanta maturidade, não pudessem dialogar de uma forma diferente daquela que vimos. Ou seja: chamamos a Fundação para ajudar-nos na manutenção do equilíbrio financeiro, e isto acabou arranhando a autonomia, em várias instâncias, inclusive acadêmicas. Mas não podemos esquecer que a Fundação São Paulo existe, eles são nossos mantenedores, eles têm o direito de participar da vida da universidade. Fundação e universidade devem buscar um diálogo equilibrado, que leve a um grau mais maduro de entendimento. A Fundação deve entender que a vida universitária tem suas próprias características, suas demandas, sua vida própria. Por outro lado, precisamos mostrar que somos capazes de gerir esta universidade, fazer o que deve ser feito. A partir daí, temos de procurar o diálogo e o pensamento comum em torno de uma universidade forte, geradora e disseminadora de conhecimento, com a característica comunitária e de resistência que a PUC-SP sempre teve.



A próxima gestão precisará revitalizar a PUC-SP. Reestruturar a organização, reconduzir o futuro acadêmico como um todo, resolver a questão da infra-estrutura e buscar o equilíbrio financeiro.

REITORIA X ESTUDANTES

Vi o embate com pesar, porque o confronto radical não deve prevalecer nunca. Não gosto de defender nenhuma das partes que tenha resistência ao diálogo, sem uma postura de poder conversar. Veja o exemplo da Universidade de Brasília: se eu fosse estudante lá, invadiria a Reitoria sim, pois efetivamente houve corrupção, houve rompimento da ética. E os estudantes viram que não havia diálogo, não havia um interlocutor do outro lado. Nesse momento, não existe

outra alternativa a não ser tomar uma atitude radical – e parece-me que eles tomaram, de forma bem pacífica.

Existe uma tendência de o estudante ser radical. A imaturidade faz parte da juventude. Entrei várias vezes em diálogo com estudantes e presenciei atitudes arrogantes, vi truculência e, em certos momentos, até atitudes reacionárias. Mas obviamente nos dois lados da questão, a impressão que se tem de fora é que a própria reitora aguçou esse conflito, porque quis responder aos estudantes no mesmo tom – sem compreender a posição deles e sem uma visão mais ampla da complexidade do espaço em que vivemos.

Durante o conflito mais recente, fiquei preocupado, porque houve confronto entre estudantes e professores. Vi professores que merecem todo o nosso respeito agredidos, e isso não pode prevalecer. O que me chama atenção é que não houve sequer assembleia por parte dos estudantes para tomar a decisão de confrontar a posição do Consun sobre o Redesenho. E isso geralmente não é democrático. Na questão da invasão da Reitoria, até agora não vi, objetivamente, qual era a pauta de reivindicação, como vejo hoje no caso da reitoria de Brasília. Por isso é que a Faculdade de Economia se manifestou contra o fato. Toda vez que você age de maneira truculenta, não dá chance para a democracia. Enfim, não aceito nenhuma maneira de autoritarismo. Já passei por momentos difíceis quando vice-reitor, enfrentei uma ocupação de Reitoria, mas o que prevaleceu naquele momento foi o bom senso, o diálogo.

REDESENHO

A discussão do Redesenho é importante. A FEA apresentou uma proposta, defendendo mais agilidade na organização. Entendo que as coisas mudam, o mundo mudou. Temos de aproveitar o momento e discutir a universidade. Vamos colocar na mesa nossas virtudes e nossos defeitos. Fazemos isso nas nossas vidas; por que não podemos fazê-lo no ponto-de-vista da organização como um todo? Não estou necessariamente de acordo com o desenho que está sendo dado à universidade, mas estive nas discussões da CORI e me pareceu uma coisa saudável. O mais importante para mim foi a oportunidade de discutirmos esse processo. Não concordo com atitudes de não permiti-lo.

SOBRE A NOVA GESTÃO

A FEA participará do processo de maneira ativa. O que estamos discutindo na faculdade é qual perfil queremos para o próximo reitor. Ainda não está sendo discutido o nome, mas queremos participar de maneira ativa, como uma Faculdade de grande importância e tamanho dentro da nossa universidade.

O espaço da FEA é muito agradável e democrático, pois todos podem participar. Na minha opinião, é desejável um reitor que conheça efetivamente a universidade, tenha trânsito acadêmico, mas também o perfil de gestor. Não podemos abrir mão de que seja uma pessoa com experiência. Não pode ser alguém que sente na cadeira para aprender a gerir algo tão complexo como

nossa instituição. Deve ter habilidade de negociador e ser capaz de criar espaços de diálogo para toda a universidade. Não posso entender reitores ou gestores que não trafeguem pela universidade, que não conheçam seus diversos ambientes.

Há na universidade pessoas com esse perfil? Há, sim. Mas isso é algo que deve ser construído no grupo, pois não há salvadores da pátria. Eu não gostaria de ver – e agora vou jogar um pouco contra minha própria área – uma pessoa só com experiência administrativa. “Administro empresas, portanto estou aqui”. Tudo bem, mas como funciona a pesquisa, o que é a pós? Este é um aspecto importante.

A próxima gestão precisará revitalizar a PUC-SP. Reestruturar a organização, reconduzir o futuro acadêmico como um todo, resolver a questão da infra-estrutura e buscar o equilíbrio financeiro.

CRISE

Novamente, é difícil se expressar sem estar sentado naquela cadeira. Mas fui gestor financeiro minha vida inteira e também já fui gestor dessa universidade. Há solução sim! Discuti a maximização no Cepe e fiz questão de deixar claro, que ela deveria ser temporária. A próxima gestão precisa abandonar uma postura que vimos muitas vezes na universidade, que era a de focar somente um de nossos setores. Temos que olhar professores, estudantes e funcionários de maneira igual.

Quero ver um professor entusiasmado com sua universidade, ganhando o suficiente para estar aqui e trabalhar com prazer, que tenha condições de dar uma boa aula e possa defender o nome da PUC-SP em pesquisas e congressos. Queremos funcionários que tenham prazer de estar aqui dentro, não através de atitudes paternalistas, mas que as suas reivindicações sejam ouvidas e tratadas com maturidade. Mas ao mesmo tempo – e esse é o truque – temos que tratar os alunos para que eles mantenham as características que queremos, que estejam preparados tecnicamente para as diversas profissões, mas mantendo essa característica humanista importante que a PUC-SP consegue dar.

Quero encontrar meus alunos, dentro do campo de trabalho, esclarecidos, sendo personagens importantes nas empresas onde estão atuando. Não olhando a empresa de maneira unicamente mercantilista, mas com uma atitude humanista, sabendo qual é a sua inserção na sociedade.

Quanto à questão da dívida, o que posso dizer nesse momento é que há solução. Só que ela não pode ser dita antes, pois se tornaria uma discussão eleitoral. O que posso pontuar é que existem soluções possíveis a caminho.

O próximo reitor da PUC-SP terá de ser uma pessoa essencialmente apaixonada pela universidade, alguém que tenha a PUC-SP no coração, para que possa fazer uma gestão entendendo toda a complexidade da universidade, compreendendo que soluções pontuais, críticas baratas, não enxergar os dois lados da questão, não cabe nesse momento. Não podemos ser dicotômicos, maniqueístas. Uma outra atitude deve ser tomada a todo custo dentro da universidade: começar a entender as pessoas de quem não gostamos e que estão distantes.

Rola na rampa

Em Brasília e Minas Gerais estudantes ocupam reitorias

Como em outras cidades do país os estudantes de Brasília estão protestando contra os descaminhos da educação. Na Universidade de Brasília (UnB), os alunos ocuparam a reitoria para protestar contra o reitor Timothy Muholland, acusado de desviar verbas da universidade para uso particular.

A ocupação da reitoria, iniciada em 03/4, expandiu-se e chegou a agregar mais de mil estudantes. Os senadores Eduardo Suplicy e Cristovam Buarque visitaram a ocupação e manifestaram apoio à luta dos estudantes. Água e luz foram cortados pela direção da universidade no quarto dia de ocupação. Na quinta-feira, 10/4, Timothy Muholland pediu afastamento do cargo de reitor por 60 dias. Em comunicado, os estudantes afirmam: "o afastamento de Timothy é, definitivamente, uma vitória. Porém, a nossa pauta ainda não foi contemplada: dentre

outras coisas, exigimos a saída do reitor e do vice-reitor, a dissolução do Conselho Diretor e a convocação de novas eleições diretas e paritárias para reitor".

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os estudantes planejavam exibir um documentário sobre a criminalização da maconha, quando foram surpreendidos pela Polícia Militar, que impediu a livre passagem no prédio. Após a proibição, houve tumulto e pancadaria.

Em 07/4, os estudantes exigiram uma resposta da reitoria. Diante do silêncio, decidiram, em assembléia, ocupar as instalações da direção da universidade. Os manifestantes exigem o fim da parceria entre a UFMG e a PM e a retratação pública por parte da universidade, assumindo a responsabilidade pela entrada da polícia no câmpus, além da não punição aos estudantes participantes da ocupação.

Confira programação da Cipa para esta semana

A Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) preparou uma série de atividades para esta semana: na segunda-feira, 14/4, às 10h, haverá uma sessão de Ginástica Laboral, no prédio da Cogear João Ramalho. Na sexta, 18/4, às 13h30, é a vez da palestra sobre Al-

coolismo. Na Marquês uma palestra sobre a Importância da Atividade Física é o tema da terça-feira, dia 15/4. Um vídeo sobre cuidados com a voz será exibido na quarta, 16/4. Por sua vez, a Dercid terá uma caminhada com café da manhã na quinta-feira, 17/4, às 9h.

Cinco anos de Brasil de Fato

Nesta quinta-feira, 17/4 o jornal Brasil de Fato comemora cinco anos de existência com um Ato Político-Cultural, às 19h, no Tuca. O evento contará com a presença

de João Pedro Stedile, José Arbex Jr., Fábio Konder Comparato, Alípio Freire, Vito Giannotti e Plínio de Arruda Sampaio, entre outros convidados.

Lançamento de Brasil dos Correspondentes

Os cursos de Relações Internacionais e Jornalismo da PUC-SP promovem nesta semana o pré-lançamento do livro *Brasil dos Correspondentes*. Está marcado um debate para a terça-feira, 15/4, às 18h30, no auditório 333, com os autores Mohamad Daoud, Roberto Cattani, Richard House, Verônica Goyzuela e Carlos Turdera. A mediação será realizada pelos professores José Arbex Jr. (Jornalismo) e Reginaldo Nasser (RI).

Nu-sol debate as idéias de Foucault

O Museu da Cultura recebe nesta segunda-feira, 14/4, à 19h30, o debate *Foucault - Por jovens libertários*, promovido pelo Nu-Sol (Núcleo de Estudos de Sociabilidade Libertária, do pós em Ciências Sociais). Participam da conversa Priscila Vieira (História Política), Rodrigo Maia (Pós-Estruturalismo), Nildo Avelino (Governos e Desgovernos) e Thiago Rodrigues (Relações Internacionais).

Atividades no Dia Mundial da Voz

Dois atividades marcam o Dia Mundial da Voz, nesta quarta-feira, 16/4, no auditório 239. Às 10h haverá debate com profissionais da voz, como o imitador Antonio Celso Junior, o jornalista César Tralli, o ator Dan Stulbach, o professor Mário Sérgio Cortella, a cantora Maude Salazar e fonoaudiólogas da PUC-SP. Em seguida, às 12h, começa a Oficina da Voz, com Sandra Espiresz. Os encontros foram preparados pelo Laborvov, grupo de trabalho da Faculdade de Foniologia, com apoio da Cipa.

Fundação Ginsberg premia pesquisas

Tolerância/ Intolerância é o tema do 3º Prêmio Neyde Aparecida Sollito, da Fundação Aniela e Tadeusz Ginsberg. Estudantes do 4º ao 8º período do curso de Psicologia poderão concorrer com pesquisas curriculares ou extracurriculares que contemplem essa temática. Inscrições e regulamento na sede da Fundação (Rua Bartira, 471), de segunda a sexta-feira, das 14 às 18h, de 22 de abril a 24 de maio.